

Wagner Luiz Marques

Gestão Financeira

Fundamento Estratégico de Finanças



editora
VIENA

1ª Edição
Bauru/SP
Editora Viena
2017

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	23
1. INTRODUÇÃO.....	25
1.1. Controle Financeiro.....	30
1.2. Projeção Financeira.....	30
1.3. Responsabilidade Financeira	31
1.4. Prestação de Contas	31
1.5. Gestão Financeira	32
2. SISTEMA FINANCEIRO.....	37
2.1. Operações Financeiras	40
2.1.1. Depósito.....	40
2.1.1.1. Exemplo de Depósito a Prazo	40
2.1.2. Empréstimo.....	45
2.1.2.1. Exemplo de Tomador de Empréstimo	46
2.1.3. Desconto Comercial	46
2.1.4. Investimentos	47
2.1.5. Sistema Financeiro Nacional.....	47
2.1.6. Mercado Bancário.....	50
2.1.6.1. Produtos e Serviços do Mercado de Crédito.....	50
2.1.7. Debêntures	52
2.1.8. Fundos de Investimentos	53
2.1.9. Fundo de Renda Fixa.....	53
2.1.10. Fundos de Renda Variável.....	54
2.1.11. Fundo de Capital Garantido.....	55
2.1.12. Mercado de Valores - CVM (Conselho de Valores Monetários).....	56
2.1.12.1. Mercado de Ações.....	56
2.1.12.2. Pregão.....	56
2.1.12.3. Mercado à Vista.....	56
2.1.12.4. Mercado a Termo.....	56
2.1.12.5. Mercado Futuro de Ações	57
2.1.12.6. Mercado de Opções	57
2.1.12.7. Índice da Bolsa	57
2.1.12.8. Mercado de Derivativos.....	61
2.1.12.8.1. Derivativos	61
2.1.12.8.1.1. Os Derivativos e Suas Funções.....	61
2.1.12.8.1.2. Os Riscos do Mercado de Derivativos.....	62
2.1.13. Mercado de Swaps	63
2.2. Gestão Ativa de Investimentos	63
2.3. SPB - Sistema de Pagamento Brasileiro	65
2.3.1. Visão Geral do Sistema de Pagamentos Brasileiro.....	65
2.4. Análises Gerais do Mercado Financeiro Brasileiro em Investimento.....	67
2.4.1. Complemento do Sistema Financeiro Nacional	67
2.4.1.1. Principais Intermediários Financeiros.....	68
2.4.1.1.1. Bancos Múltiplos.....	68
2.4.1.1.2. Bancos Comerciais.....	68

2.4.1.1.3.	Bancos de Investimento	68
2.5.	Efeito Multiplicador da Moeda	69
2.5.1.	Exemplo de Efeito Multiplicador da Moeda	69
2.6.	Sociedade Corretora de Títulos e Valores Mobiliários	69
2.7.	Bolsa de Valores	70
2.7.1.	BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo	70
2.7.2.	BM&F - Bolsa de Mercadorias e Futuros	70
2.8.	Sistemas e Câmaras de Liquidação e Custódia	70
2.8.1.	Selic - Sistema Especial de Liquidação e Custódia	71
2.8.2.	CETIP - Câmara de Custódia e Liquidação	71
2.8.3.	CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia	71
2.8.4.	SPB - Sistema de Pagamentos Brasileiro	71
3.	GESTÃO FINANCEIRA	79
3.1.	Estrutura Financeira Empresarial	81
3.2.	Orçamento Empresarial	87
3.3.	Etapas do Orçamento	88
3.4.	Orçamento de Caixa	89
3.5.	Investimento	90
3.6.	Orçamento de Operação	90
3.6.1.	Princípios de Elaboração de Orçamento	91
3.6.2.	Processo do Orçamento	93
3.6.3.	Escolha dos Períodos de Tempo	93
3.6.4.	Organização para Preparo dos Orçamentos	93
3.6.5.	Preparo das Estimativas	94
3.6.6.	Usos do Orçamento	95
3.7.	Orçamento e suas Técnicas	96
3.7.1.	Definição	96
3.7.2.	Objetivos	97
3.7.3.	Processo de Elaboração	97
3.7.4.	Segmentos do Plano Orçamentário	98
3.7.5.	Orçamento Operacional	98
3.7.6.	Orçamentos Principais	98
3.7.6.1.	Orçamento de Vendas	98
3.7.6.1.1.	Aspectos Operacionais	99
3.7.6.1.2.	Etapas de Construção do Orçamento de Vendas	99
3.7.6.1.3.	Impostos Sobre Vendas	100
3.7.6.1.4.	Contas a Receber de Clientes	100
3.7.6.2.	Orçamento de Estoques de Produtos Acabados e em Processo	100
3.7.6.2.1.	Aspectos Operacionais	101
3.7.6.2.2.	Programa de Produção	101
3.7.6.3.	Orçamento de Compras, Consumo e Estoques de Materiais	101
3.7.6.3.1.	Orçamento de Estoques de Materiais	102
3.7.6.3.2.	Orçamento de Consumo de Materiais	102
3.7.6.4.	Contas a Pagar a Fornecedores	102
3.7.6.5.	Orçamento de Impostos a Recolher sobre Mercadorias	103
3.7.6.6.	Orçamento de Mão de obra e Despesas Gerais	103
3.7.6.6.1.	Orçamento de Mão de obra	103
3.7.6.6.2.	Orçamento de Despesas	104
3.7.6.6.3.	Orçamento de Mão de obra e Despesas por Centros de Custos ou Atividades	104
3.7.6.7.	Orçamento Financeiro e de Investimento	105

3.7.6.7.1.	Orçamento de Investimentos	105
3.7.6.7.2.	Análise das Alternativas de Investimentos	105
3.7.6.7.3.	Orçamento de Financiamentos	105
3.7.6.7.4.	Orçamento de Despesas Financeiras	105
3.7.6.8.	Orçamento de Caixa.....	106
3.7.7.	Projeção dos Demonstrativos Contábeis	106
3.7.7.1.	Demonstrativos Contábeis a Serem Projetados.....	106
3.7.7.2.	Análise Financeira das Projeções	107
3.7.7.3.	Ponto de Equilíbrio Projetado.....	107
3.7.7.4.	Retorno dos Investimentos	107
3.7.7.4.1.	Visão Geral do Orçamento	107
3.7.7.4.2.	Orçamento de Resultado	108
3.7.7.4.3.	Orçamento de Investimento	108
3.7.7.4.4.	Orçamento de Caixa.....	108
3.7.7.4.5.	Análise Orçamentária	109
3.7.8.	Definição de Orçamento	109
3.7.9.	Objetivo do Orçamento.....	110
3.7.10.	Processo de Elaboração	110
3.7.11.	Orçamento Operacional	110
3.7.12.	Etapas para Montagem do Plano Orçamentário.....	110
3.7.12.1.	Orçamento de Vendas.....	110
3.7.12.2.	Orçamento de Contas a Receber.....	111
3.7.12.3.	Orçamento de Compras, Consumo e Estoques de Materiais.....	111
3.7.12.4.	Orçamento de Estoque de Produtos Acabados e em Processo.....	111
3.7.12.5.	Orçamento de Compras ou Fornecedores, Contas a Pagar e Impostos Creditados das Mercadorias Adquiridas	112
3.7.12.6.	Contas a Pagar a Fornecedores	112
3.7.12.7.	Orçamento de Impostos a Recolher sobre Mercadorias	112
3.7.12.8.	Orçamento de Mão de obra.....	112
3.7.12.9.	Orçamento de Mão de obra e Despesas por Centros de Custos ou Atividades	112
3.7.12.10.	Orçamento Financeiro e de Investimento	113
3.7.12.11.	Orçamento de Investimentos.....	113
3.7.12.12.	Orçamento de Financiamentos	113
3.7.12.13.	Orçamento de Despesas Financeiras	113
3.7.12.14.	Orçamento de Caixa.....	113
3.7.12.15.	Orçamento de Investimento ou de Capital	114
3.7.13.	Orçamento Pessoal	114
3.8.	Libertar-se das Dívidas.....	125
3.9.	Planilhas - Controle Financeiro.....	126
4.	INVESTIMENTO FINANCEIRO.....	139
4.1.	Matemática Comercial e Financeira.....	141
4.2.	Relacionamento do Banco com a Matemática Comercial e Financeira.....	142
4.3.	Cálculos Financeiros	144
4.3.1.	Regra de Três Simples	145
4.3.2.	Descontos.....	146
4.3.3.	Juro	151
4.3.3.1.	Taxa de Juros	151
4.3.3.2.	Período de Juro.....	152
4.3.3.3.	Juros Simples	153

4.3.3.3.1.	Taxa de Juros Simples	154
4.3.3.3.2.	Período do Juro Simples.....	155
4.3.4.	Montante.....	156
4.3.4.1.	Método Proporcional.....	157
4.3.4.2.	Juros Compostos	159
4.3.4.3.	Valor do Capital ou Valor Presente	160
4.3.4.3.1.	Taxa de Juro Composto	160
4.3.4.3.2.	Período do Juro Composto	162
4.3.5.	Taxas Equivalentes	163
4.3.6.	Taxa Nominal.....	166
4.3.7.	Taxa Efetiva	166
4.3.8.	Taxa Real.....	167
4.4.	Fluxo de Caixa na Matemática Financeira.....	168
4.4.1.	Análise de Investimentos.....	169
4.4.2.	Taxa Interna de Retorno (IRR - Internal Rate of Return).....	170
4.4.3.	Análise de Decisão	172
4.4.4.	Séries Imediatas	173
4.4.5.	Séries Antecipadas.....	175
4.4.6.	Séries Diferidas	176
4.5.	Formação de Preço de Venda	176
4.5.1.	Minimização dos Riscos de uma Competição em Preços.....	177
4.5.2.	Os Custos da Empresa	177
4.5.3.	Produtividade e Demanda	177
4.5.4.	Cálculo dos Preços.....	177
4.5.5.	Formação do Preço de Venda à Vista e a Prazo	177
4.5.5.1.	Fórmula para Cálculo de Formação do Preço de Venda à Vista ...	178
4.5.5.2.	Fórmula para Cálculo de Formação do Preço de Venda à Vista - Simples.....	178
4.5.5.3.	Fórmula para Cálculo de Formação do Preço de Venda a Prazo com Pagamento Direto (Pagamento Único)	178
4.5.5.4.	Fórmula para Cálculo de Formação de Preço de Venda a Prazo Sem Entrada.....	179
4.5.5.5.	Fórmula para Cálculo de Formação de Preço de Venda a Prazo com Entrada	179
4.5.5.6.	Cálculo pela Calculadora HP12C.....	179
4.6.	Fluxo de Caixa Empresarial	181
4.6.1.	A Relevância de Executar o Fluxo de Caixa.....	181
4.6.1.1.	Valor do Dinheiro no Tempo.....	181
4.6.1.2.	Fluxo de Caixa Incremental	181
4.6.1.3.	Fluxo de Caixa Líquido	182
4.6.1.4.	Análise de Custo na Avaliação Monetária do Fluxo de Caixa.....	182
4.6.1.5.	Elaboração do Fluxo de Caixa	182
4.6.2.	Criação de Fluxo de Caixa	182
4.6.2.1.	Controle de Contas a Receber.....	182
4.6.2.2.	Controle de Contas a Pagar	183
4.6.2.3.	Controle de Estoques.....	183
4.6.3.	Análise Financeira.....	183
4.6.4.	Análise dos Resultados do Fluxo de Caixa.....	183
4.6.4.1.	Importância do Planejamento para Fluxo de Caixa	183
4.6.4.2.	Regime de Caixa e Regime de Competência	183
4.6.5.	Desenvolvimento do Fluxo de Caixa.....	185

4.6.5.1.	Formação do Fluxo de Caixa.....	185
4.6.5.2.	Bancos.....	185
4.6.5.3.	Controle de Contas a Receber.....	186
4.6.5.4.	Estoque.....	186
4.6.5.5.	Gestão de Obrigação com Terceiros.....	187
4.6.6.	Registro de Caixa/Bancos.....	187
4.6.6.1.	Procedimento para Implantação do Caixa.....	188
4.6.7.	Conta-Corrente.....	189
4.6.7.1.	Procedimento para Implantação de Conta-Corrente.....	189
4.6.8.	Contas a Receber.....	190
4.6.8.1.	Procedimento para Implantação do Contas a Receber.....	190
4.6.8.2.	Ficha de Cadastro.....	191
4.6.8.3.	Controle de Contas a Receber.....	194
4.6.9.	Contas a Pagar.....	194
4.6.9.1.	Procedimento para Implantação.....	195
4.6.10.	Pedidos.....	195
4.6.10.1.	Controle de Pedidos.....	195
4.6.10.2.	Fichas de Compromissos Assumidos.....	196
4.6.11.	Controle de Contas a Pagar por Fornecedor.....	197
4.6.11.1.	Controle de Contas a Pagar - Global.....	197
4.6.12.	Estoques.....	197
4.6.12.1.	Controle de Estoques.....	198
4.6.12.2.	Procedimento para Implantação de Estoque.....	198
4.6.12.3.	Ilustração de uma Classificação ABC em Estoques.....	199
4.6.12.4.	A Importância dos Estoques.....	199
4.6.12.5.	Nível de Estoques.....	199
4.6.12.6.	Estoques Mínimos.....	200
4.6.12.6.1.	Interpretação Sobre Estoque de Mercadorias.....	202
4.6.12.7.	Operação com Inventário Permanente e Periódico.....	202
4.6.12.8.	Custos de Mercadorias Vendidas (CMV).....	203
4.6.12.9.	Inventário Permanente.....	203
4.6.12.10.	Inventário Periódico.....	204
4.6.12.11.	Execução do Inventário Permanente.....	204
4.7.	Projeção do Fluxo de Caixa.....	208
4.7.1.	Fluxo de Caixa.....	210
4.7.2.	A Importância do Fluxo de Caixa.....	211
4.7.3.	Valor do Dinheiro no Tempo.....	211
4.7.4.	Fluxo de Caixa Incremental.....	212
4.7.5.	Fluxo de Caixa não Operacional.....	212
4.7.6.	Análise de Custos como Base para Análise do Fluxo de Caixa.....	214
4.7.7.	Controle do Fluxo de Caixa e Suas Variáveis.....	214
4.7.8.	Elaboração do Fluxo de Caixa.....	215
4.8.	Análise dos Demonstrativos Financeiros.....	218
4.8.1.	Demonstrações Financeiras.....	218
4.8.1.1.	Balanco Patrimonial.....	218
4.8.1.1.1.	Ativo Circulante.....	219
4.8.1.1.2.	Passivo Circulante.....	219
4.8.1.2.	Demonstração do Resultado do Exercício.....	220
4.8.1.3.	Demonstração de Lucros ou Prejuízo Acumulado.....	221
4.8.1.4.	Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido.....	221
4.8.1.4.1.	As Mutações nas Contas Patrimoniais.....	221

4.8.1.5.	Demonstração do Valor Adicionado	222
4.8.1.6.	Notas Explicativas.....	222
4.8.1.7.	Demonstração do Fluxo de Caixa	223
4.8.1.7.1.	Fluxos Operacionais	223
4.8.1.7.2.	Fluxos de Investimento	224
4.8.1.7.3.	Fluxos de Financiamentos.....	224
4.8.1.7.4.	Finalidade.....	225
4.8.1.7.5.	Demonstração do Fluxo de Caixa Realizado por Atividades	225
4.8.1.7.6.	Método de Apresentação.....	226
4.8.1.7.6.1.	Método Direto	226
4.8.1.7.6.2.	Método Indireto	228
4.8.1.7.6.3.	Análise dos Fatores Externos da Empresa Sobre a Demonstração do Fluxo de Caixa	229
4.8.1.7.6.4.	Análise dos Fatores Internos da Empresa Sobre a Demonstração do Fluxo de Caixa	231
4.9.	Análise Vertical e Horizontal para as Demonstrações Financeiras.....	234
4.9.1.	Análise Vertical	234
4.9.2.	Análise Horizontal	235
4.10.	Quocientes de Estruturas de Capitais.....	236
4.10.1.	Participação dos Capitais de Terceiros em Relação aos Recursos Totais.....	236
4.10.1.1.	Exigível Total, Corresponde Passivo Circulante mais Passivo Exigível a Longo Prazo.....	236
4.10.2.	Participação dos Capitais de Terceiros em Relação aos Capitais Próprios	237
4.10.3.	Endividamento Total	238
4.10.3.1.	Endividamento a Curto Prazo.....	238
4.10.3.2.	Endividamento a Longo Prazo	239
4.10.4.	Composição do Endividamento.....	239
4.10.5.	Grau de Endividamento	240
4.10.6.	Imobilização do Patrimônio Líquido	240
4.10.6.1.	Capital de Trabalho Corresponde ao Ativo Circulante Mais o Ativo Realizável a Longo Prazo	241
4.10.7.	Imobilização dos Recursos não Correntes	242
4.11.	Quociente de Liquidez.....	243
4.11.1.	Liquidez Geral.....	244
4.11.2.	Liquidez Corrente.....	244
4.11.3.	Liquidez Seca.....	245
4.11.4.	Liquidez Imediata.....	245
4.12.	Índices de Solvência.....	246
4.12.1.	Solvência Geral.....	246
4.13.	Rotação do Ativo	247
4.14.	Margem Líquida.....	248
4.15.	Margem Operacional.....	248
4.16.	Margem Bruta	249
4.17.	Rentabilidade do Ativo	249
4.18.	Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	249
4.19.	Risco Financeiro	250
4.20.	Capital de Giro.....	250
4.20.1.	Análise de Curto Prazo	253

4.21.	Indicadores de Atividades ou Eficiência	254
4.22.	Sistema Du Pont de Análise Financeira	254
4.23.	Análise de Investimentos.....	255
4.24.	Valor Presente Líquido.....	255
4.24.1.	Cálculo do Valor Presente Líquido - VPL	256
4.25.	Análise Completa Envolvendo Valor Presente Líquido	257
4.26.	Valor Futuro	260
4.27.	Valor Anual Equivalente	261
4.28.	Valor Presente dos Custos e Custo Anual Equivalente.....	263
4.29.	Taxa Interna de Retorno	266
4.30.	Prazo do Retorno do Investimento (PRI) ou Período de Recuperação do Investimento	267
4.31.	Período de Payback.....	268
4.32.	Taxa de Retorno Sobre o Investimento.....	268
4.33.	Lucratividade.....	269
4.34.	Rentabilidade	269
4.35.	Custo de Capital.....	269
4.36.	Markup	271
4.37.	Interpretação de Contas a Pagar.....	272
4.38.	Interpretação de Contas a Receber	274
4.38.1.	Interpretação de Capital de Giro.....	275
4.38.2.	Interpretação de Investimento.....	275
4.38.3.	Financiamentos de Apoio	275
4.38.4.	Financiamento para Pessoas Físicas	275
4.38.4.1.	O Caráter	277
4.38.4.2.	O Capital	277
4.38.4.2.1.	As Condições do Negócio.....	277
4.38.4.3.	A Capacidade de Pagamentos	278
4.38.4.4.	O "Colateral" (As Garantias)	278
4.39.	Crédito de Cobrança	279
4.39.1.	Plano de Cobrança	281
4.39.2.	Técnicas de Proteção a Inadimplência	282
4.39.3.	Do Crédito.....	283
4.39.4.	Organização na Política de Crédito.....	284
5.	FUNDAMENTO FINANCEIRO.....	291
5.1.	Economia no Mercado Financeiro	293
5.2.	A Importância da Economia Junto com as Finanças.....	295
5.3.	Fatos Econômicos.....	296
5.4.	Divisão da Economia.....	298
5.5.	Necessidades Humanas	298
5.6.	Bens Econômicos.....	298
5.7.	Área da Economia.....	300
5.8.	Importância da Informação	301
5.8.1.	Concorrência Perfeita	303
5.8.2.	Monopólio	303
5.8.3.	Concorrência Monopolista	304
5.8.4.	Oligopólio	304
5.8.5.	Monopsônio	304
5.8.6.	Monopólio Bilateral.....	304
5.9.	Benefícios de Segmentação	304
5.9.1.	Intermediação Financeira Direta.....	306

5.9.2.	Intermediação Financeira Indireta.....	306
6.	PLANO FINANCEIRO.....	313
6.1.	Planejamento Empresarial.....	315
6.2.	Planejamento Financeiro	318
6.3.	Planejamento Pessoal e Familiar	320
6.3.1.	Programa o seu Futuro e de sua Família	321
7.	ESTRATÉGIAS DE FINANÇAS	331
7.1.	Estratégia.....	333
7.2.	Conceito de Empreendedor	337
7.3.	Planejamento	338
7.4.	Organização.....	338
7.5.	Controle	338
7.6.	Previsão	338
7.7.	Direção.....	339
7.8.	Missão	339
7.9.	Visão	339
7.10.	Transformação do Empreendedor	340
7.11.	Estrutura do Plano de Negócio	340
7.11.1.	Modelo de Plano de Negócio.....	342
7.12.	Estratégias em Finanças	345
7.13.	Planejamento Tributário	347
7.13.1.	Elisão.....	348
7.13.2.	Evasão Fiscal	348
7.14.	Ferramentas Estratégicas de Administração, Crédito e Finanças ..	350
7.15.	Ferramentas de Administração	350
7.16.	Ferramentas Econômicas	351
7.16.1.	Valor Econômico Agregado	352
7.16.1.1.	Ativo Operacional	352
7.16.1.2.	Passivo Operacional (PO)	352
7.16.1.3.	Ativo Operacional Líquido (AOL)	352
7.16.1.4.	Capital de Terceiros (CT)	353
7.16.1.5.	Capital Próprio (CP)	353
7.16.1.6.	Custo do Capital de Terceiros (CCT)	353
7.16.1.7.	Custo do Capital Próprio (CCP)	353
7.16.1.8.	Retorno Sobre o Ativo Operacional Líquido (RAOL)	354
7.16.1.9.	Custo Médio Ponderado de Capital (CMPC)	354
7.16.1.10.	Valor Econômico Agregado (EVA)	354
7.17.	Ferramentas Financeiras.....	361
7.17.1.	Previsão de Falência de Kanitz	361
7.17.1.1.	Termômetro de Insolvência de Kanitz.....	362
7.18.	Balanced Scorecard - Uma Visão de Sucesso	365
7.18.1.	Balanced - Equilíbrio	365
7.18.2.	Balanced Scorecard - BSC - Equilíbrio ou Balanços de Desempenho.....	366
7.18.3.	Balanced Scorecard - BSC.....	366
7.18.3.1.	Apresentação do Balanced Scorecard.....	367
7.18.3.2.	História do Balanced Scorecard	367
7.18.3.2.1.	Era da Inspeção Produtiva para Mudança pelo Sistema Balanced Scorecard	367

7.18.3.2.2.	Era do Controle Estatístico na Produção para Mudança pelo Sistema de Balanced Scorecard	368
7.18.3.2.3.	Era da Garantia da Qualidade (Padronização de Produtos) para Mudança pelo Sistema Balanced Scorecard.....	368
7.18.3.2.4.	Era da Gestão Estratégica de Negócios para Mudança pelo Sistema de Balanced Scorecard.....	369
7.18.4.	Gestão Estratégica para Conhecer o Sistema de Balanced Scorecard.....	370
7.18.4.1.	Administração Estratégica para Conhecer o Sistema Balanced Scorecard.....	371
7.18.4.2.	Administração Estratégica com BSC - Balanced Scorecard.....	371
7.18.4.3.	Formulação Estratégica no Sistema BSC - Balanced Scorecard....	372
7.18.4.4.	Falhas na Execução das Estratégias Avaliadas pelo Sistema BSC - Balanced Scorecard.....	372
7.18.4.5.	Informação e Pessoas no Sistema BSC - Balanced Scorecard	373
7.18.4.6.	Parceiros da Empresa no Sistema BSC - Ballanced Scorecard	373
7.18.4.7.	Necessidade de Outro Tipo de Medição no Sistema BSC - Balanced Scorecard	373
7.18.4.8.	Metodologia de Trabalho no Sistema BSC - Balanced Scorecard.....	374
7.18.4.9.	Relação de Equilíbrio na Organização - BSC - Balanced Scorecard.....	374
7.18.4.10.	Equilíbrio das Perspectivas - BSC - Balanced Scorecard	375
7.18.4.11.	Relação de Causa e Efeito - BSC - Balanced Scorecard.....	376
7.18.4.12.	Mapeamento das Atividades - BSC - Balanced Scorecard.....	377
7.18.4.13.	Importância Vital dos Indicadores - BSC - Balanced Scorecard...	377
7.19.	Postura Estratégica da Empresa.....	378
7.19.1.	Alguns Aspectos da Vantagem Competitiva	378
7.19.2.	Alguns Aspectos do Risco	378
7.19.3.	Importância da Estratégia	379
7.19.4.	Estratégia de Sobrevivência.....	379
7.19.5.	Estratégia de Crescimento.....	379
7.19.6.	Estratégia de Inovação	380
7.19.7.	Estratégia de Expansão.....	380
7.19.8.	Estratégia de Desenvolvimento	380
7.19.9.	Escolha da Estratégia	381
7.19.10.	Avaliação do Ambiente	381
7.19.11.	Finalização e Divulgação.....	382
7.19.12.	Estratégias Financeiras	382
7.19.13.	Estratégias de Marketing.....	383
7.19.14.	O que é Gerenciamento Estratégico?	383
REFERÊNCIAS		389
GLOSSÁRIO		393

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANBID	Associação Nacional dos Bancos de Investimento.
ATM	Atendimento Automático e de Transferências de Crédito.
BACEN	Banco Central do Brasil.
BASA	Banco Comercial de Economia Mista.
BB	Banco do Brasil.
BC	Bancos Comerciais.
BDI	Boletim Diário de Informações.
BI	Bancos de Investimentos.
BM&F	Bolsa de Mercadorias e Futuros.
BNB	Banco do Nordeste do Brasil.
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.
CBLC	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.
CDB	Certificado de Depósito Bancário.
CDI	Certificado de Depósito Interbancário.
CEF	Caixa Econômica Federal.
CETIP	Câmara de Custódia e Liquidação.
CIP	Câmara Interbancária de Pagamentos.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
CMV	Custo das Mercadorias Vendidas.
COMPE	Centralizadora da Compensação de Cheques e Outros Papéis.
CVM	Comissão de Valores Mobiliários.
DI	Depósitos Interfinanceiros.
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício.
DVA	Demonstração do Valor Adicionado.
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador.
FIEX	Fundo de Investimento no Exterior.
FIF	Fundo de Investimento Financeiro.
FINAME	Financiamento de Máquinas e Equipamentos.
FINEM	Financiamento a Empreendimentos.
FINOR	Fundo de Investimento do Nordeste.
FND	Fundo Nacional de Desenvolvimento.
FNE	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.
FNO	Fundo de Financiamento do Centro-Oeste.
Ibovespa	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo.
IGP-DI	Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna.
IGP-M	Índice Geral de Preços do Mercado.
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras.
LBTR	Liquidação Bruta.
LDL	Liquidação Diferida.
LP	Longo Prazo.
ON	Ações Ordinárias Normativas.
PDV	Ponto de Venda.
PIBB	Papéis Índice Brasil Bovespa.

<i>PN</i>	<i>Ações Preferenciais Normativas.</i>
<i>PROGER</i>	<i>Programa de Geração de Emprego e Renda.</i>
<i>RDB</i>	<i>Recibo de Depósito Bancário.</i>
<i>SEBRAE</i>	<i>Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.</i>
<i>Selic</i>	<i>Sistema Especial de Liquidação e de Custódia.</i>
<i>SFN</i>	<i>Sistema Financeiro Nacional.</i>
<i>SOMA</i>	<i>Sociedade Operadora do Mercado de Ativos.</i>
<i>SPB</i>	<i>Sistema de Pagamentos Brasileiro.</i>
<i>STR</i>	<i>Sistema de Transferência de Reservas.</i>
<i>TBF</i>	<i>Taxa Básica Financeira.</i>
<i>TIR</i>	<i>Taxa Interna de Retorno.</i>
<i>TJLP</i>	<i>Taxa de Juros de Longo Prazo.</i>
<i>TR</i>	<i>Taxa Referencial.</i>
<i>UF</i>	<i>Unidade Federativa.</i>
<i>UFIR</i>	<i>Unidade Fiscal de Referência.</i>
<i>VPL</i>	<i>Valor Presente Líquido.</i>

CAPÍTULO

1

INTRODUÇÃO

CONTROLE FINANCEIRO

•

PROJEÇÃO FINANCEIRA

•

RESPONSABILIDADE FINANCEIRA

•

PRESTAÇÃO DE CONTAS

•

GESTÃO FINANCEIRA



INTRODUÇÃO

1

CAPÍTULO

Finanças representam a administração do sistema monetário, observando o âmbito pessoal e/ou profissional. A nossa sociedade é constituída por economia capitalista, praticamente tudo se movimenta pelo capital, assim, é necessário conhecer a administração de pequenas ou grandes quantias, avaliando as finanças de maneira que não prejudique a movimentação monetária no sistema econômico como um todo.

Essa análise financeira deve ser utilizada para pequenas, médias e grandes empresas, assim como para o controle pessoal, e essa movimentação pode ser pequena e/ou com elevada quantidade de dinheiro. As finanças pessoais, mesmo sendo menores, devem receber o mesmo controle e todas as especificidades utilizadas nas empresas de todos os tamanhos.

Na administração do capital financeiro, é indispensável saber controlá-lo e também aplicá-lo conforme a melhor forma de sistema financeiro existente na economia de um país; desse modo, aprender a administrar o capital se faz necessário.



Para tanto, a estrutura de departamentos financeiros é uma forma de organização, proporcionando assim controles, planejamento, direção, previsão e tomada de decisões satisfatórias para todos os âmbitos utilizáveis no mercado financeiros.

O objetivo principal é proporcionar ao leitor uma visão global e prática a respeito da gestão das finanças, buscando constantemente falar de forma fácil para que todos consigam entender o estudo de finanças e todas as suas finalidades aplicáveis no sistema financeiro de uma economia. Este livro é importante porque

discute os assuntos relacionados a finanças de uma maneira facilitadora para implantar os sistemas financeiros nas empresas, como também no orçamento familiar, controlando as finanças pessoais de cada leitor.

Os estudos práticos apresentados neste livro visam que todos os estudantes se familiarizem com a realidade aplicada no dia a dia, contendo, para tanto, informações atuais e práticas de maneira que possam ser utilizados nas empresas e na vida pessoal do leitor.

A esperança deste livro é que os conteúdos apresentados possam trazer conhecimentos desejados a ponto que seja possível utilizá-los no controle interno da administração das empresas e principalmente para o controle do planejamento financeiro familiar.

É importante saber que os conceitos de gestão financeira visam proporcionar uma visão global sobre todas as atividades desse sistema. A atividade financeira determina, por meio de valores monetários que as empresas possuem, a forma como a gestão é colocada em prática, ou seja, a partir dos valores monetários que possui, ela aplica e investe em fontes de recursos rentável para o momento dos recursos disponíveis para aquele momento.

O objetivo das empresas e das pessoas como um todo é adquirir bens e serviços, produzir ou transformar e adequar à venda os ganhos a um meio que seja rentável economicamente. Para que as pessoas físicas e/ou jurídicas se mantenham ativas, produzindo, comprando, trocando, vendendo, prestando serviço, necessitam, entre uma série de fatores, de meios capacitados de recursos financeiros.

Assim, pode-se afirmar que é papel do departamento financeiro cuidar de todas as finanças, obtendo recursos, visando aumentar os resultados da maior forma possíveis, proporcionando investir, adquirir e/ou mesmo ampliar os negócios existentes naquele determinado período.

Avaliando a implantação de gestão de finanças, não podemos esquecer que tudo isso proporciona os lucros imediatos, assim, deve-se analisar a fim de assegurar lucros futuros. O capital de giro precisa ser bem controlado para que a empresa tenha condições de desenvolver-se, e dessa forma poder competir com o mercado com igualdade e condições de crescimentos futuros.

A gestão financeira necessita de política de estratégia financeira, para com isso definir metas que controlem e organizem meios que beneficiem a boa forma de implantação de sistemas financeiros, tais como:

- » Controlar as disponibilidades existente na empresa.
- » Identificar a melhor situação dos recursos financeiros existente na empresa.
- » Verificar que nenhum bem adquirido seja inutilizado ou mal utilizado.
- » Ampliar a rotação dos recursos e das aplicações.

Com as metas definidas para o controle e organização da gestão financeira se faz necessário assegurar que a administração da empresa possibilite saber de quantos recursos financeiros vai precisar, como conseguir esses recursos e saber a forma de investir esses recursos financeiros disponíveis, com o propósito de alcançar os objetivos traçados.

É importante saber que a organização realizada nos recursos financeiros possibilita tomar decisões favoráveis para aumentá-los. A maneira regular dos investidores é se preocupar constantemente em saber se esses recursos financeiros estão sendo bem empregados e se é seguro esse investimento, o que significa que a empresa deve ter uma sólida gestão financeira. Estruturas confiáveis das empresas tranquilizam seus investidores, a ponto que a prestação de contas se torna simples e transparente.

Essa organização faz com que os investidores confiem na honestidade dos gestores financeiros, o que proporciona confiança entre as partes envolvidas nas transações empresariais e financeiras. A confiança gerada pela transparência nessas relações faz com que os investidores prefiram aplicar seus recursos a quem confiam, de maneira que essas empresas tendem a estar sempre bem, do ponto de vista financeiro.

A gestão financeira é uma forma de administrar o passado, o presente e o futuro de uma organização. Ao organizar o registro de todo o sistema financeiro de uma empresa, realiza-se uma boa gestão. Controlar os recursos financeiros pertencentes a uma empresa é uma forma de administrar o presente da gestão financeira. Comparando as ações do passado e presente, é possível projetar o futuro.

A partir de então possibilita relacionar a gestão financeira com a história da humanidade, em que as atividades financeiras necessitam de conhecimento do passado, para programar o presente e projetar o futuro. Caso a gestão financeira seja realizada com qualidade, é possível informar à direção da companhia a respeito da capacidade da empresa, ou seja, saber a quantidade de recursos financeiros em mãos, e, a partir desses dados, organizar para o mercado presente, assim como para o futuro.

A administração das finanças avaliando passado, presente e futuro avalia quatro ações de gestão financeira importantes para administrar bem as finanças:

- » Controle financeiro.
- » Projeção financeira.
- » Responsabilidade financeira.
- » Prestação de contas.

Todas as pessoas jurídicas e físicas precisam de dinheiro para sobreviver e alcançar os seus objetivos. A única forma de conseguir esse desempenho é administrar bem os recursos financeiros não colocando a organização em risco desnecessário. Se a empresa prevê continuar existindo futuramente, deve comprovar que recebe os recursos suficientes e que o gasta com prudência.

1.1. CONTROLE FINANCEIRO

O sistema de controlar as finanças deve ser bem minucioso, pois tudo que existe em uma organização passou ou irá passar por esse sistema; sendo assim deve haver cuidados para que não perca os controles das informações ali arquivadas e registradas para fins de informações para tomada de decisão.

O controle financeiro permite ao gestor realizar as devidas interpretações e aplicação das fórmulas financeiras do programa direcionadas ao mercado financeiro, seja ele empresas grandes ou pequenas. O desenvolvimento de fórmulas financeiras e funções financeiras será realizado com as devidas operações: taxa, valor presente, valor futuro, taxa interna de retorno, valor nominal, valor efetiva etc.

Também observará a Equivalência de Taxas (anuais, mensais e diárias), bem como por que é importante essa sistemática e em que situação deve ser aplicada: análise de investimentos, operações bancárias com (CDB/CDI/Poupança), comparação entre aplicações para tomada de decisão. Operações com financiamento de Capital de Giro (Desconto Bancário), Operações de Crédito Direto ao Consumidor, Relação entre Compra à Vista e a Prazo, Amortização de Empréstimos e Renegociação das Dívidas, Taxa Interna de Retorno, Análise do Custo Efetivo, Fluxo de Caixa avaliando parâmetro de vantagens e desvantagens, Valor Presente Líquido e sua análise da operação.

1.2. PROJEÇÃO FINANCEIRA

A projeção financeira compreende como as decisões gerenciais modificam o fluxo de capitais das demonstrações financeiras e as consequências geradas nas aplicações de recursos por meio de análise das demonstrações do fluxo de caixa. Uma projeção financeira demonstra todos os pagamentos e recebimentos esperados em um determinado período de tempo, proporcionando uma visão de oportunidades futuras do negócio da organização, permitindo assim uma concentração de esforços na busca dos resultados valorosos, objetivo de todo empreendimento.